



COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A PROFERIR PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 9463, DE 2018, DO PODER EXECUTIVO, QUE "DISPÕE SOBRE A DESESTATIZAÇÃO DAS CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. - ELETROBRAS E ALTERA A LEI Nº 10.438, DE 26 DE ABRIL DE 2002, A LEI Nº 9.991, DE 24 DE JULHO DE 2000, E A LEI Nº 5.899, DE 5 DE JULHO DE 1973" (REVOGA DISPOSITIVO DA LEI Nº 3.890-A, DE 1961 E DA LEI Nº 10.848, DE 2004) - PL946318

REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO
(Do Sr Danilo Cabral)

Solicita seja convocado o Sr. Ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, a fim de prestar esclarecimentos sobre o apagão acontecido no dia último dia 23 de março de 2018 .

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal e na forma do art. 219, § 1º, do Regimento Interno, que, ouvido o Plenário, se digne adotar as providências necessárias à Convocação do Ministro de Estado Ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, para comparecer ao Plenário da Câmara dos Deputados a fim de prestar esclarecimentos a esta Casa sobre as causas do apagão de 18 Gw de carga, sendo o maior da história do Brasil e sobre as medidas adotadas para que o episódio não se repita.

JUSTIFICAÇÃO

No último dia 21/03, parte do Brasil ficou às escuras, devido a um problema técnico ocorrido no Sistema Interligado Nacional – SIN, que culminou segundo se apurou, com o maior apagão da história do Brasil.



Tal problema traz à tona uma discussão necessária, que é sobre o processo de privatização do Setor Elétrico Estatal. É isso que o COLETIVO NACIONAL DOS ELETRICITÁRIOS – CNE quer aqui discutir.

As diversas manchetes não conseguiram traduzir o problema, e deram margem para todo o tipo de especulação, inclusive por parte do próprio ministro de minas e energia, Fernando Coelho, que como sabemos, pouco sabe sobre o setor, veja a notícia abaixo

O ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, disse que o apagão ocorreu após uma falha na usina de Belo Monte, no Pará. A Centrais Elétricas do Pará (Celpa) informou que um problema na geração de energia da usina de Tucuruí, nordeste do estado, pode ter causado o apagão. (g1.globo.com - 21/03/2018 16h56)

Segundo informações trazidas pelas entidades representativas do setor, o problema se deu na Subestação Xingu, na saída do bipolo CC da Belo Monte Transmissora de Energia - BMTE que ao contrário do que se chegou a afirmar não pertence à Eletronorte e não é em Tucuruí. Segundo se apurou, foram durante testes na linha de transmissão que transmitia 4GW de carga houve, e que após uma falha, a linha acabou saindo de serviço, provocando uma reação em cadeia. Segundo o O.N.S em sua página Às 15h48 do dia 21/03/2018 ocorreu uma falha de um disjuntor na subestação Xingu, no Pará. Em consequência, houve o desligamento automático de diversas linhas de transmissão em 500 kV, componentes dos troncos de interligação Norte/Nordeste/Centro-Oeste, Tucuruí/Manaus, Tucuruí/Vila do Conde, Elo cc 800 kV Xingu/Estreito e da UTE Belo Monte, entre outros, acarretando uma redução total de carga no SIN, da ordem de 18.000 MW.

Como se vê, a empresa estatal Eletronorte não teve qualquer responsabilidade com o problema, pois a SE Xingu é operada e mantida pela concessionária Linhas de Xingu Transmissora de Energia (controlada pelo Grupo Espanhol Isolux). Já a LT (CC) +-800kV Xingu/Estreito é de responsabilidade da BMTE (a qual construirá ou construiu um Estação Conversora na SE Xingu), a BMTE é uma concessionária do Grupo State Grid que quer comprar a Eletrobras.



O apagão que houve no dia de ontem deve levar em consideração, por exemplo:

- 1 - A extensão da ocorrência;
- 2 - Os interesses diversos decorrentes do envolvimento e as responsabilidades de diversos agentes privados e estatais de G, T e D, dentre os quais principalmente a gigantesca chinesa State Grid;
- 3 - O ONS com relação aos estudos sistêmicos, programação e operação sistêmica;
- 4 - A Empresa de Pesquisa Energética - EPE e Aneel envolvidas no planejamento, conseqüentemente, também as obras que não foram realizadas de Transmissão devido aos 5000 km de LTs não construídos pela ex-gigantesca privada Abengoa;
- 5 - Os sinais da imprensa de omissão de informações sobre :
 - A responsabilidade pela concessão da subestação Xingu;
 - O tempo de operação do equipamento (novíssimo);
 - O responsável pelo projeto e fornecimento dos equipamentos da SE Xingu;
 - Responsável pelo O&M da Subestação Xingu;

As informações trazidas pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários dão conta de que o Bipolo 1 de Xingu estava operando com um fluxo de 4 Giga Watts. Este equipamento teve projeto, fornecimento, montagem, testes e colocação em operação pelos chineses da State Grid. A State Grid a grande interessada na privatização da Eletrobras.

Pelo exposto faz-se necessário que o Ministro Fernando Bezerra Coelho preste explicações a essa comissão.

Sala da Comissão, 26 de março de 2018.

Danilo Cabral
Deputado Federal
PSB/PE